

Senado pode suspender o recesso para não interromper as votações

JORNAL DE BRASÍLIA

3 * JUN 1995

O recesso parlamentar do meio do ano poderá ser suspenso para que se conclua, antes do início de agosto, as votações, no Senado, das emendas constitucionais que prevêem a abertura da economia. A proposta será encaminhada nos próximos dias às demais lideranças partidárias e ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), pelo líder do PSDB, Sérgio Machado (CE).

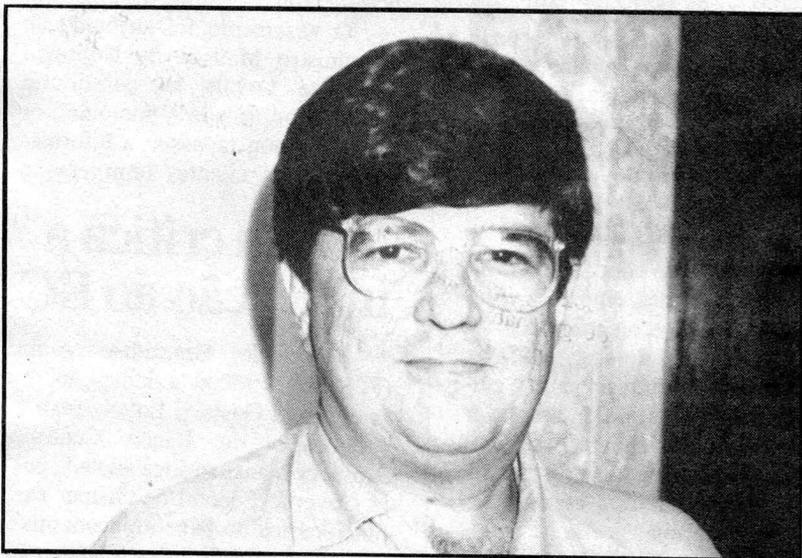
“Grande parte do debate sobre as emendas já foi feita e podemos promover as votações rapidamente”, acredita Machado. Para ele, a ampla maioria governista no Senado facilitará a aprovação das propostas durante o recesso. “Desta forma, poderíamos começar a discutir novos pontos da reforma constitucional no início do segundo semestre”, aposta.

Seguindo a tramitação normal, as emendas que compõem o pacote de abertura da economia seriam votadas até setembro. Como os relatores das matérias sairão dos quadros dos partidos aliados ao Governo, eles poderão reduzir os prazos previstos no regimento do Senado e adiantar o cronograma. Mesmo assim, os trabalhos do Congresso seriam reabertos em agosto com essas propostas ainda pendentes.

Ritmo — Machado vai procurar convencer as demais lideranças a encerrar o primeiro capítulo da reforma constitucional antes disso. Na próxima quarta-feira, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado pode votar duas emendas — as que prevêem a extinção do monopólio sobre o gás canalizado e o fim do conceito de empresa brasileira de capital nacional. O líder do PSDB quer que o ritmo seja mantido a partir daí, para encerrar logo as votações.

Uma vez concluída essa etapa, entrariam em pauta as reformas política, tributária, previdenciária e do Estado. Com a possibilidade, ainda, de uma discussão específica sobre a prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE).

Machado acredita ser melhor acelerar as votações das emendas que já estão tramitando. Até porque todas as mudanças na Constituição precisam estar aprovadas no máximo até março do ano que vem. “Depois disso, só se pensa em eleição”, prevê o líder do PSDB.



Machado quer votar primeira parte das reformas antes de agosto